

de elevada incidência de *Fusarium oxysporum* associado à *Meloidogyne* incógnita ou *Rotylenchulus reniforme* e de *Colletotrichum gossypi* var. *cephalosporioides* (agente causador da ramulose). Os resultados médios nas avaliações de reação às doenças encontram-se na Tabela 1.

### Indicações técnicas de manejo da cultivar

No sudoeste piauiense, deve-se efetuar o plantio da BRS 286 de 20 de novembro a 31 de dezembro. Na região centro-norte piauiense, o plantio deve ser realizado em janeiro. Recomenda-se essa cultivar para produtores que utilizam elevado nível tecnológico. Também é recomendada a destruição dos restos culturais após a colheita, usando-se roçadeiras ou trituradores.

**Espaçamento e densidade:** 0,76 m a 0,90 m entre fileiras e 7 a 8 plantas por metro linear.

**Regulador de crescimento:** Iniciar aplicação com altura de planta entre 35 cm a 40 cm. Deve-se utilizar doses crescentes do regulador de crescimento, necessitando-se entre 35 g.i.a e 50 g.i.a de regulador para que as plantas tenham entre 1,15 m e 1,25 m por ocasião da colheita.

**Controle de pragas:** Utilizar o manejo integrado de pragas (MIP) se a porcentagem de plantas com colônias de pulgões e moscas-brancas estiver entre 40% e 50%.

**Controle de doenças:** Efetuar o controle para ramuláriose a partir de 40 dias da emergência, caso seja necessário.

### Equipe de obtentores

*José Lopes Ribeiro*  
jlopes@cpamn.embrapa.br  
*João Luis da Silva Filho*  
joaoluis@cnpa.embrapa.br  
*Murilo Barros Pedrosa*  
algodão@fundacaoba.com.br  
*Camilo de Lelis Morello*  
morello@cnpa.embrapa.br  
*Eleusio Curvelo Freire*  
eleusiofreire@hotmail.com  
*Francisco Pereira de Andrade*  
chico@cnpa.embrapa.br  
*Arnaldo Rocha de Alencar*  
arnaldo@cnpa.embrapa.br  
*Luís Gonzaga Chitarra*  
chitarra@cnpa.embrapa.br  
*Francisco José Correia Farias*  
farias@cnpa.embrapa.br  
*Francisco das Chagas Vidal Neto*  
vidal@cnpat.embrapa.br

### Instituições coparticipantes

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário-EBDA  
FUNDEAGRO  
FUNDAÇÃO BA

Fotos: *José Lopes Ribeiro*

Solicitação deste documento deve ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01 - 64006-220 - Teresina, PI  
Fone: (86) 3089-9100 - Fax: (86) 3089-9130  
www.cpamn.embrapa.br

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Tiragem: 1.000 exemplares  
Teresina, PI - Dezembro/2010

# BRS 286



Cultivar de algodoeiro herbáceo  
para os cerrados piauienses



Meio-Norte

## BRS 286, cultivar de algodoeiro herbáceo para os cerrados piauienses

### Introdução

Os cerrados piauienses vêm se consolidando como novo polo produtor de algodão do país. As condições edafoclimáticas da região favorecem o cultivo do algodoeiro herbáceo, com período seco na época da colheita, o que permite, geralmente, a obtenção de fibras de elevada qualidade, além de uma produtividade média em torno de 300 arrobas por hectare de algodão em caroço. O cultivo do algodão no cerrado do sudoeste piauiense apresenta-se como uma opção de rotação com culturas produtoras de grãos. A exploração comercial do algodoeiro, para ser bem sucedida, depende direta e indiretamente de diversos fatores, dentre os quais a cultivar.

### Histórico da cultivar BRS 286

A cultivar BRS 286 foi originada a partir do cruzamento biparental entre as variedades CNPA ITA 90 e CNPA 7H, ocorrido no ano de 2000. A partir da população segregante, empregando-se o método de seleção genealógica, em São Desidério-BA, na safra 2001/2002, obteve-se a CNPA BA 2002-33. Na safra 2002/2003, essa linhagem foi avaliada como progênie no município de Formosa do Rio Preto-BA, sendo a safra 2003/2004 avaliada em ensaio de linhagens preliminares, em São Desidério-BA. Na safra 2004/2005, a CNPA BA 2002-33 foi avaliada como linhagem avançada, em três locais da Bahia e, nas safras 2005/2006 e 2006/2007, foi avaliada como linhagem final em quatro locais do estado, além de Goiás e Mato Grosso do Sul. A cultivar BRS 286 foi desenvolvida pelo Programa de Melhoramento da Embrapa Algodão e testada pela Embrapa Meio-Norte nas safras 2007/2008 e 2008/2009 no município de Bom Jesus, PI.

### Descrição da cultivar

As plantas da BRS 286 possuem pilosidade nos ramos e folhas, folhas de tamanho médio com três lobos, brácteas com sete a doze dentes, caule de coloração arroxeada, inserção do primeiro ramo frutífero geralmente no quinto nó, ramos com distribuição oblíqua, maçã com formato ovalado, predominando quatro lojas por maçã, capulhos com retenção mediana na cápsula e línter e fibra de coloração branca.



Figura 1. Fotografia de experimento realizado em Bom Jesus, PI.

### Comportamento agrônomico

Nas condições do Cerrado da Bahia, a BRS 286 apresentou uma produtividade média de algodão em caroço de 4.874 kg ha<sup>-1</sup> (325 @ ha<sup>-1</sup>) e de 1.995 kg ha<sup>-1</sup> (133 @ ha<sup>-1</sup>) de algodão em pluma. No Cerrado piauiense, a cultivar BRS 286 apresentou em média 4.074 kg ha<sup>-1</sup> de algodão em caroço (271,6 @ ha<sup>-1</sup>) e 1.670 kg ha<sup>-1</sup> (111 @ ha<sup>-1</sup>) de algodão em pluma, ciclo de 150 a 160 dias. A floração inicial variou de 53 a 58 dias, primeiros capulhos ocorreram entre 105 e 115 dias, peso de capulho de 5,6 g a 5,9 g e altura média de plantas entre 120 cm e 135 cm, necessitando de aplicação de regulador de crescimento (cloreto de mepiquat ou cloreto de cloromequat).

### Características tecnológicas da fibra

O padrão de fibras da cultivar BRS 286 atende às exigências do mercado interno e externo quanto a fibras de comprimento médio. O rendimento de fibras está entre 39,5% e 41,0%, com micronaire entre 3,9 e 4,5, comprimento (SL 2,5%) entre 29,1 mm e 31,3 mm e resistência entre 27,8 gf/tex e 31,5 gf/tex (Tabela 1). Seu índice médio de fiabilidade (CSI) está entre 130,5 e 162,5, indicando a obtenção de fibras e fios de alta qualidade.

Tabela 1. Características agrônômicas e tecnológicas da cultivar BRS 286.

Característica	BRS 286
Produtividade de algodão em caroço (kg ha <sup>-1</sup> )	4.074
Produtividade de pluma (kg ha <sup>-1</sup> )	1.670
Rendimento médio de fibra (%)	39,5 – 41,0
Porte	Baixo/Médio
Aparecimento da 1ª flor (DAE) <sup>(1)</sup>	53 – 58
Aparecimento do 1º capulho (DAE) <sup>(1)</sup>	105 – 119
Peso médio do capulho (g)	5,6 – 5,9
Comprimento de fibra SL2,5% HVI (mm)	29,1 – 31,3
Uniformidade HVI (%)	83,5 – 85,5
Resistência HVI (gf/tex)	27,8 – 31,5
Finura (índice micronaire)	3,9 – 4,5
Elongação (%)	7,5 – 9,5
Reflectância - Rd (%)	75 – 80
Grau de amarelecimento (+ b)	7,0 – 9,0
Índice de fibras curtas - SFI (%)	5,5 – 6,0
Viroses (nota) <sup>**</sup>	1,2
Ramulariose (nota) <sup>**</sup>	1,0
Mancha angular (nota) <sup>**</sup>	1,1
Alternaria + Stemphylium (nota) <sup>**</sup>	1,6

<sup>(1)</sup>DAE: dias após a emergência de plântulas.

<sup>\*\*</sup>Escala de notas entre 1,0 e 5,0, em que 1,0 corresponde à ausência de sintomas e 5,0, à presença generalizada de sintomas.

### Reação a doenças

A BRS 286 possui níveis adequados de resistência às principais doenças de ocorrência em condições de cerrado, sendo resistente à mancha angular, mosaico da nervura e mosaico comum; moderadamente susceptível a ramulose e ao complexo *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum*, *Meloidogyne* incógnita ou *Rotylenchulus reniforme*. Deve-se evitar o cultivo da BRS 286 em condições